

PMDB “cansa” e procura alternativa

O PMDB deixará a coligação que apóia a candidatura do ex-governador Joaquim Roriz, e já analisa duas alternativas para concorrer à eleição de 3 de outubro: ou lança um nome da própria legenda ao Palácio do Buriti, no caso o empresário Lindberg Aziz Curry, ou tentará unir-se aos partidos de esquerda. Segundo o presidente regional do partido, Josélito Correia, “o PMDB cansou de esperar e vai seguir seu caminho com suas próprias pernas”.

Na opinião de Lindberg, “o PMDB precisa procurar o seu espaço, e para isso conta com o maior tempo na televisão, regionais bem montadas, além de tradição”. Mas apesar desses trunfos, salienta Josélito, “Joaquim Roriz deixou o partido de lado”. Ele reclama que no “calor” da organização da chapa majoritária, o ex-governador sequer tem procurado pelo PMDB.

DESCASO

Diante de atitudes que Josélito apresenta como “descaso” de Roriz, foi iniciada, inclusi-

ve, conversas com a cúpula nacional do partido para a oficialização do rompimento com a coligação. “Procurei o Ibsen Pinheiro (líder do PMDB na Câmara dos Deputados) para colocar-lhe a situação”, explica o presidente regional da legenda.

O estremecimento à relação de Joaquim Roriz com o PMDB teve início, na verdade, quando o ex-governador decidiu deixar a legenda e filiar-se ao PTR. Preteridos por um partido sem expressão em Brasília e no resto do País, os peemedebistas esperavam pelo menos participar da chapa majoritária.

Uma vez que os apelos da direção do PMDB para que o empresário Lindberg Aziz Curry ficasse com a vaga ao Senado Federal não receberam resposta de Roriz, começaram a haver dentro do partido uma articulação, encabeçada por Josélito Correia, para que fosse dado um ultimato: ou o PMDB indica o senador, ou deixa a coligação.

Josélito deposita confiança nos 22 minutos a que hoje o

PMDB tem direito no horário gratuito eleitoral para atrair as legendas de esquerda. Com base na avaliação de que o “PT ficará isolado”, ele acredita mesmo que conseguirá unir-se aos partidos progressistas, e nesse sentido, o PDT é visto com maiores possibilidades.

Mas antes de desencadear o processo do diálogo com os partidos progressistas, o PMDB pensa em sair unido da convenção regional do próximo dia 6. Alguns membros da legenda consideram “inoportuno” o rompimento com Roriz, e o primeiro objetivo é mudar essa avaliação. “Não estamos ocupando espaço algum na coligação, por isso não existe razão para permanecermos batendo nessa tecla”, argumenta Lindberg.

Caso as conversações com o PSDB, que Josélito afirma “não terem sido encerradas” avancarem conforme ele mesmo prevê, o PMDB poderá apresentar-se como uma forte oposição ao ex-governador Joaquim Roriz.